

EM REUNIÃO
PREFEITOS DA
RMC DEBATEM
IMIGRAÇÃO
INTERNACIONAL

PÁGINA 08

Em reunião do Conselho, prefeitos da RMC debatem imigração internacional

LEIA MAIS NA PÁGINA 08

Em reunião do Conselho, prefeitos da RMC debatem imigração internacional

Estudo da **Unicamp** mapeou fluxos migratórios no Brasil e acompanhou tendências da migração internacional

DA REDAÇÃO | REGIÃO

tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

A presença dos imigrantes internacionais na RMC (Região Metropolitana de Campinas) foi o assunto principal na pauta da reunião do Conselho de Desenvolvimento, realizada terça-feira (15) em Itatiba. Para discutir as causas e consequências do fluxo migratório internacional na região, os prefeitos receberam o Atlas Temático "Observatório das Migrações em São Paulo", desenvolvido pela **Unicamp** e Fapesp. O trabalho foi apresentado pelo reitor da **Unicamp**, Marcelo Knobel, e pela professora Rosana Baeninger, presidente da Cátedra Sergio Vieira de Melo, criada com objetivo de produção de conhecimento sobre o tema dos refugiados e o debate para desenvolvimento de políticas públicas voltadas a essa população.

Elaborado para mapear os novos fluxos migratórios no Brasil e acompanhar as tendências da migração internacional de 2000 a 2015, o Atlas traz informações do Sincere (Sistema Nacional de Cadastro e Registros), da Polícia Federal, do Ministério da Justiça, do Ministério do Trabalho e da RAIS (Relação Anual de Informações Sociais). De acordo com Rosana Baeninger, nos últimos 15 anos, foram registrados 880 mil novos imigrantes no país.

"Esse número traz desafios enormes em termo de políticas públicas, primeiro pela diversidade das nacionalidades e depois porque a imigração já não está mais concentrada só nas metrópoles, mas também nos municípios de porte menor", disse – ressaltando que nesse período, dos 5.570 municípios brasileiros, 3.432 tiveram pelo menos um registro de imigrante internacional.

NA RMC

A professora apresentou os números dos municípios da Região Metropolitana de Campinas. "Nota-se que existe um eixo de São Paulo em direção à Campinas, com destaque para os bolivianos nas cidades de Americana, Indaiatuba, Nova Odessa e Santa Bárbara d'Oeste, mas também do continente africano nos municípios da RMC", disse.

O Atlas mostrou, conforme publicado pelo Jornal Tribuna Liberal recentemente, que a RMC recebeu 21.187 novos imigrantes entre 2000 e 2015, dos quais 3.913 ainda moram por aqui. O levantamento descobriu ainda que as cidades de Sumaré, Hortolândia, Monte Mor, Nova Odessa e Paulínia receberam, ao longo dos últimos 15 anos, 1.579 imigrantes estrangeiros, vindos de diversos países – e por diversos motivos. Deste total, 845 ainda mo-



A reunião mensal dos prefeitos da metrópole aconteceu na terça-feira, em Itatiba

Gestoras falam do andamento das obras do 'Saúde em Ação'

As ações na área de Saúde também foram destaque na reunião do Conselho. A vice-coordenadora do Programa Saúde em Ação, Fátima Palmeira Bombarda, e a gestora da área da Arquitetura e Engenharia do programa, Maria Cristina Jotten, apresentaram o cronograma de andamento das obras e o processo de entrega das novas unidades de UBS (Unidade Básica de Saúde) e CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) aos municípios da RMC, que inclui finalização da obras, entrega de materiais, vistoria, capacitação da

equipe e inauguração.

Até o momento, duas unidades foram entregues pelo programa na Região: em Sumaré a UBS ESF Bordon e CAPS AD Sumaré; em Campinas o Centro de Saúde Santos Dumont. De acordo com o cronograma, serão entregues ainda no primeiro semestre de 2018 o CAPS Arte e Vida (Americana); UBS Jd. Conservani (Artur Nogueira); CAPS Nise da Silveira e UBS Dr. Henrique (Cosmópolis); CS Sateélite Íris I (Campinas); UBS Jd. Amanda (Hortolândia); ESF Santa Margarida (Ho-

lambra); UBS Igor César e UBS Maria Ribeiro (Monte Mor); UBS Manoel de Oliveira (Nova Odessa); UBS Margarida (Pedreira); CAPS AD e UBS Elias do EX (Santa Bárbara d'Oeste) e ESF Veccon (Sumaré).

A Diretora Executiva da Agemcamp, Ester Viana, ressaltou que o programa Saúde em Ação é uma parceria inédita entre o Governo do Estado de São Paulo, o BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento) e os 20 municípios da Região Metropolitana de Campinas.

| Da Redação

ram nestas cinco cidades – mais de 53,5%.

O reitor da **Unicamp** destacou a parceria com a Agemcamp nas ações da Cátedra e a proximidade com os municípios da Região para desenvolvimento das políticas públicas para a população migrante. "O apoio da Agemcamp tem sido fundamental para a Cátedra no sentido de integrar os municípios da Região nessa questão dos refugiados, que tem atingido proporções relativamente grandes, com ações que possam acolhê-los da melhor forma", declarou Knobel.

Para o presidente do Conselho de Desenvolvimento e prefeito de Nova Odessa, Benjamim Bill Vieira de Souza (PSDB), "é importante conhecer o perfil dessa população para que se possa elaborar políticas públicas específicas que as integrem e que atendam às suas necessidades em todos os aspectos, principalmente na área educacional e de Saúde". Ele trata o tema como primordial e oportuno neste momento. "Este trabalho vem ao encontro de uma grande necessidade atual dos municípios, que tem recebido cada vez mais pessoas em situação de refúgio", ressaltou o presidente Bill.